



O DISCURSO PATRIARCAL NOS CONTOS A FRIAGEM DE AUGUSTA FARO

AMANDA SILVEIRA DORNELES;

Introdução: Embora, os contos apresentem temáticas ligadas a elementos fantásticos e sobrenaturais que indicam desligamento com o mundo real é visível, através dos acontecimentos e diálogos entre as protagonistas e demais personagens um retorno a realidade, na qual é evidenciado um discurso crítico da marginalização da mulher. A marginalização se sucede devido às mesmas não se enquadrarem no sistema patriarcalista imposto sob elas, logo, todas as heroínas serão sujeitas a situações de preconceitos e julgamento por familiares, amigos ou até mesmo na comunidade e que se encontram. **Objetivo:** Analisar cinco contos do livro "A friagem" de Augusta Faro, na qual utiliza de elementos fantásticos para descrever o patriarcalismo vivido por suas protagonista. **Materiais e Métodos:** O estudo de cunho qualitativo, na qual foi realizada a análise de cinco contos do livro "A friagem" de Augusta Faro, tendo como fundamentação teórica de obras que abordam temáticas fantásticas e patriarcais, assim fortalecendo a tese de como a criação de uma obra goiana se torna tão importante para sociedade. **Resultados:** A partir das análises dos contos: Formigas, Friagem, Sereias, Gaiolas e O Dragão chinês, é possível através da construção das personagens principais, e o mesclar de elemento fantástico como percursos do discurso patriarcal na vida das heroínas. Em cada conto analisado é notório como a presença de preceitos do regime patriarcal influenciaram a vida das protagonistas. Assim influenciando todas as fases dessas mulheres. O patriarcalismo é mostrado em duas esferas, primeiramente com a figura masculina, mas quando essa não se sobrepõem, a sociedade faz esse papel de autoridade patriarcal para menosprezar as mulheres que não seguem as política de dominação e submissão. **Conclusão:** Nos cinco contos aqui analisados percebe-se que as personagens tiveram desfechos bem similares, Logo por intolerância e opressão imposta pelo sistema patriarcal, as protagonistas se refugiaram na morte como mecanismo de libertação, dessa maneira todas elas tinham duas escolhas: a primeira viver em uma vida de opressão, e a segunda a "morte", a morte aqui não pode ser vista como fraqueza, mas sim com um subterfúgio, na qual elas se impõem contra as tradições conservadoras do patriarcalismo.

Palavras-chave: **CONTO; MULHER; MARGINALIZAÇÃO; ELEMENTO FANTÁSTICO; PATRIARCALISMO**